

O TRABALHADOR GRÁFICO

ÓRGÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE S. PAULO

Registrado no D. I. P. conforme Of. SA — 1.824

O SINDICATO E A POLÍTICA

Vamos hoje abrir uma exceção à orientação que nos traçamos, de não trazer para estas colunas assuntos políticos.

O Sindicato é essencialmente apolítico e aconselha aos gráficos que procurem cumprir o seu dever cívico de cidadãos, comparecendo às urnas no próximo pleito eleitoral como parte integrante da comunidade nacional e votando nos candidatos que melhor correspondam à expectativa geral, dentro dos postulados da liberdade e do interesse coletivo.

A campanha da sucessão presidencial está dando ensejo a mais uma exibição da degradação moral de certos políticos, que já ocuparam altos postos na administração do país e nunca cuidaram do bem estar dos trabalhadores. Esses políticos profissionais, aliados a proprietários de grandes empresas, vivem azucrinando os ouvidos dos operários com promessas que nunca cumprirão se forem eleitos. Que fizeram esses politiquinhos em benefício dos humildes auxiliares? Ignoram até a existência dos colaboradores da sua prosperidade, pois a maioria das empresas acha-se entregue a administradores que mal sabem dirigir seus próprios passos, retrógrados, retardatários, incapazes de fazer evoluir a si próprios, preocupados exclusivamente com os seus interesses particulares e familiares.

Políticos e industriais, de mãos dadas, criticam por todos os meios a legislação trabalhista, afirmando que em nada ela beneficia os operários. Pobres dos trabalhadores, se não existissem essas leis protetoras, que com o tempo, estamos certos, serão aperfeiçoadas e ampliadas, mau grado a campanha movida pelos interessados na sua derrogação.

Poderemos confiar em homens que mudam de idéias como nós mudamos de marca de cigarros?

Poderemos confiar em homens que no passado, quando em postos elevados da administração pública, mandavam espancar, prender, deportar e torturar pobres trabalhadores, só porque pediam um pouco mais de pão para mitigar a fome da família proletária?

As coleções de O TRABALHADOR GRÁFICO aí estão para comprovar a liberalidade desses despistadores, que pensam, só porque tiveram um curso superior, que a nossa mentalidade é a de crianças de grupo escolar.

Politiquinhos e industriais pregam teoricamente, nos comícios, na cátedra, na imprensa, uma coisa e na prática adotam sistema completamente diferente, de acordo com os seus caprichos e interesses.

"Acautelai-vos dos falsos profetas... Pelos frutos os conhecereis... Toda a árvore má dá maus frutos" — adverte e ensina o Evangelho.

O Sindicato acha-se absolutamente fora de partidos ou movimentos partidários.

A política é, e por muito tempo ainda o será, um dos maiores fatores de desunião, com suas intrigas, ambição, falsidades, etc.

Já temos muita coisa a nos dividir e nada como a política para aumentar essa desunião.

Fica deste modo claramente definida a posição do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas em face do momento político, de acordo com as normas traçadas pelos companheiros que dirigem a nossa organização de classe: não tomar parte em movimentos partidários nem permitir que em nossa sede social se façam reuniões para fins políticos.

L. MARCONDES

Ambrosio Chiodi

A floresta antifascista desta São Paulo de chaminés fumegantes que lançam para o alto os detritos dos seus pulmões intoxicados, vem de perder um dos seus velhos e resistentes troncos, cuja seiva se

Nunca frequentara academias; mas mercê de uma clara visão das coisas e sobretudo por ser honesto, operoso e diligente, auriu de todas as fontes amigas, as menses de simpatia e amizade dos bravos



transformara num verdadeiro caudatário contra as urdiduras do nazifascismo em nossas plagas.

Ambrosio Chiodi transmuta-se aos 72 anos de idade, legando aos seus companheiros de encruzilhada e acérrimas lutas democráticas, acendrados ensinamentos de altivez e lealdade. Já em 1898, como que antevendo os campos em que deviam contender gráficos e patrões, fundava o saudoso companheiro, em São Paulo, a primeira Associação Gráfica, associação essa que se tornou o marco inicial das reivindicações dos lidadores do Livro e do Jornal.

Antifascista de fibra, nunca arrefeceu o grande entusiasmo com que sempre se manifestava diante dos seus adversários políticos que não eram poucos. A sua voz não se transformou em ecos de campanários de aldeias que se perdem aos sopros dos ventos desfavoráveis; foi ela ouvida com simpatia e respeito por todos os que lhe acompanhavam o alçar do colo em desafio às reações de épocas verdadeiramente truculentas, obscuras e trevosas.

Criatura inteligentíssima, parecia possuir no cérebro certos metais fosforescentes que, quanto mais trevas encontram, tanto mais luz espalham.

Ambrosio Chiodi era, pode-se afirmar, o veterano do movimento associativo da classe gráfica de S. Paulo. Todas as iniciativas levadas a cabo com o objetivo de agremiar os trabalhadores do livro e do jornal tiveram a sua participação direta e ativa. E essa atividade vinha desde a última década do século passado, época em que se deram os primeiros passos para o convívio solidário de nossa classe.

Já em 1898 o encontramos à frente da Federação dos Trabalhadores do Livro e, depois, da Associação das Artes Gráficas e Anexos.

No começo deste século, fazia ele parte ativa da Associação das Artes Gráficas que, por iniciativa principalmente sua, fundiu-se, em 1904, com o Centro Tipográfico de S. Paulo, re-

companheiros que se contavam numerosos.

Militou Ambrosio Chiodi em "La Difesa" e a seu lado Francesco Frola, Mario Mariani, Cimata e tantos outros vanguardistas da primeira hora de tão acirradas e destemidas campanhas contra os inimigos das liberdades humanas.

O machado do tempo acaba de acidentá-lo, feri-lo e, por fim, abatê-lo, abrindo uma clareira em nossas fileiras. Conformamo-nos, porque Chiodi amou a própria Natureza, viveu a vida que escolhera, soube nortear com denodo e sem esmorecimento, os passos que dera à sua existência; contemplou ele a vida neste plano, tal como ela deve ser: propondo-se a enfrentá-la com destemor; analisando-a e fugindo à pequenez mesquinha com que a humanidade deturpa a própria Vida.

Reverenciamos com singeleza nesta crônica a memória desse homem que foi, inegavelmente, um velho e resistente tronco da árvore, à cuja sombra nos encontramos alertados no mesmo trabalho iniciado por ele, mantendo a mesma fé na liberdade para os nossos semelhantes e firmando-nos nos mesmos anseios e princípios de fraternidade entre todos os homens trabalhadores.

sultando daí a União dos Trabalhadores Gráficos, que veria a ter uma atividade destacada no movimento proletário de São Paulo.

Em virtude da reação, que tantas vezes atingiu a U. T. G., teve ela períodos de forçado retraimento, surgindo, por isso, outras organizações de gráficos que tiveram sempre a cooperação destacada de Chiodi.

Ressurgindo, em 1919, a U. T. G., da qual o Sindicato é um prolongamento, à sua frente encontramos o velho batalhador, a participar das ides associativas.

A imprensa que tem servido de veículo de expressão do movimento dos trabalhadores gráficos teve em Chiodi um de seus principais animadores. Desde os primeiros jornais da classe, que foram "Il Lavoratori del Li-

No número passado do nosso boletim tive ocasião de pôr em relevo o movimento pró sindicalização que se está processando entre os trabalhadores na indústria poligráfica, os quais, ao que parece, despertaram do letargo em que de há muito estavam submergidos, e estão resolvidos a trilhar o caminho da unificação, o único que nos poderá conduzir à meta que desejamos alcançar: a conquista plena de todas as nossas reivindicações.

Esse movimento de nossos companheiros em busca da carteira associativa continua sendo intenso e o número de propostas toda semana mais e mais se avoluma, fato esse que constitui motivo de satisfação para todos nós, que vimos ano após ano batalhando pelo fortalecimento do nosso baluarte de defesa contra o inimigo de sempre: o patronato gráfico.

Não obstante o ambiente deveras animador que hoje contemplamos nas fileiras de nossa organização, toma a liberdade de insistir no assunto, pois creio que a unificação dos gráficos paulistanos dentro do Sindicato, é o problema número um de nossa corporação, merecendo, portanto, a melhor de nossas atenções, máxime no momento atual, em que uma transformação social e econômica é já considerada imprescindível por todos aqueles que vêm acompanhando dia a dia o desenvolvimento político e econômico do mundo de pós-nazifascismo.

Para que essa transformação que se avizinha não nos encontre desprevenidos e possamos auferir os benefícios que porventura venha proporcionar às massas trabalhadoras, é imprescindível que saibamos nos organizar com a maior eficiência dentro dos quadros sindicais. É para este ponto que chamo a atenção dos trabalhadores gráficos, vítimas como os demais trabalhadores da desigualdade econômica que caracteriza a atual sociedade.

Entrar para o Sindicato não é apenas adquirir a carteira associativa e pagar com pontualidade a mensalidade estipulada. O Sindicato é a escola em que iremos apren-

bro" e "O Trabalhador do Livro e do Jornal", publicado no século passado, até "O TRABALHADOR GRÁFICO", a sua colaboração foi sempre ativa, em trabalhos assinados ou em matéria informativa.

Além dos jornais gráficos, também a imprensa do movimento socialista teve a cooperação do dedicado militante, podendo-se citar, entre outros, o "Jornal Operário", "Avanti!", "La Difesa" e "A Plebe".

Como socialista que era, Chiodi, teve atuação efetiva e ininterrupta no movimento dessa corrente ideológica, a partir das últimas décadas do século passado, sendo um dos elementos mais eficientes na organização de centros e do partido, participando dos congressos aqui realizados.

Também participou de um movimento cooperativista no seio dos Gráficos, tendo sido um dos organizadores da Cooperativa Gráfica, que enormes dificuldades impediram que vencesse.

Ambrosio Chiodi participou, igualmente, de iniciativas de interesse do proletariado em geral e populares.

der a ser operários conscientes, em que nos prepararemos para a luta de todo o dia contra as injustiças dentro das oficinas e em que adquiriremos o sentimento de solidariedade com os demais companheiros. E como poderemos colher os frutos que essa escola nos pode oferecer, se não a frequentamos?

O dever, pois, do associado do Sindicato não se reduz apenas a estar quite com a tesouraria. É necessário frequentar assiduamente a sede social para, por esse meio, estabelecer contacto recíproco com seus companheiros, e ao mesmo tempo, ficar ciente do que vai no interior da organização, dos problemas que amiúde surgem e para cuja solução poderá contribuir com as suas sugestões feitas com oportunidade.

Dessa assiduidade ao Sindicato, o associado só tem a tirar proveito, pois com o decorrer do tempo, tornar-se-á um elemento de real valor para a organização, transformando-se num militante ativo e apto para trabalhar em prol do organismo de resistência dos explorados do ramo gráfico.

É por demais sabido que existem inúmeras falhas nas leis protetoras do trabalho e bem assim nos institutos de previdência social. Mas não sanaremos estas falhas com apenas sabermos que elas existem. Não basta apontá-las e criticá-las. Torna-se preciso combatê-las e extingui-las. De que maneira? Fortalecendo o Sindicato, fazendo com que esses dez ou doze mil trabalhadores que mourejam nas oficinas gráficas da capital bandeirante, constituam um sólido bloco dentro das fileiras do STIG, formando um quadro de verdadeiros líderes da corporação, em quem possamos confiar o destino da nossa causa e saibam conduzir-nos pelo caminho mais curto à conquista de nossas aspirações e de nossos direitos.

Conseguido isto, então sim, não necessitaremos andar mendigando o que de justiça nos pertence, não entraremos como humildes cordeirinhos nessas suntuosas mansões que são as sedes dos institutos, para implorar favores que não são favores, mas legítimos direitos, e não estaremos mais obrigados a aturar as impertinências de certos mal-humorados funcionários, que desconhecem as mais comestíveis regras de urbanidade.

PEDRO VIADERO

50% nas horas extraordinárias não é absurdo nem tampouco pretensão dos trabalhadores gráficos.

Mas sim um direito, uma reivindicação que eles conquistaram na inesquecível greve do ano de 1923. Portanto, cumpre aos proprietários respeitar esse inviolável direito e, aos operários, por ele pugnar.

Dois caminhos

Rojões esponeam. Foguetes multicores cruzam o céu de Piratininga. Bandas de música em coretos improvisados enchem os ares da noite com marchas militares. Todos os habitantes da capital (e já vão para três milhões) estão nas ruas, enchem praças e avenidas, numa folgança festiva. É o jubileu da grande vitória das Nações Unidas sobre os três tiranos liberticidas do nosso conturbado século. Orações se improvisam. Os mais idosos relembram, entre outro, a calamidade da falta de gêneros, açúcar, carne, etc., seu consequente câmbio negro, a miséria e privação por que as populações daquela época tiveram que passar. Outros, em termos coloridos, evocam a atitude varonil e corajosa do então governo, aceitando o desafio dos saltadores internacionais, justamente quando este parecia estar com a vitória mais do que garantida, estranhando por outro lado a excessiva bondade desse mesmo governo para com os saltadores da bolsa do povo nacional, os tubarões excedidos, os piores inimigos da pátria. E episódios que roçavam todas as camadas do caráter humano, desde as atitudes nobres e desassombradas até as mais vis das aproveitadoras de situações anormais são desentranhadas da memória dos tribunos populares, para espanto da mocidade incerta e duvidosa. ... A serela de uma ambulância agita o povaneiro da avenida. Vira o velho branco a multidão e segue para determinado endereço. Decepo, o médico, segundo do enfermeiro. Entram os dois num prédio à cuja porta já os esperava uma velha encarquilhada, cujo olhar assustado resume um romance de luta e de miséria. Num relance furtivo o legista observa o chocante contraste entre o prédio catita, bem acabado, e seus inquilinos miseráveis. Dirige-se para o dormitório, onde encontra um velhote, já em agonia. À cabeceira, dois moços franzinos, esqueléticos, de olhar embrutecido, e uma jovem, tossindo suspetamente. Cinco farrapos humanos destoando da bela casa. O esculapio, senhor simpático e de aspecto saúdo, acceita-se com carinho profissional do candidato à suprema viagem e após consciencioso exame, sentenciou inelutavelmente. Tardamente: questão de horas, se tanto, subnutrição de anos e fôr tuberculose em quarto grau. O médico olhou para os filhos e a esposa do moribundo e abanou a cabeça, contristado. Futuros candidatos, também estes! Vendo um retrato pendurado na parede, reconheceram à primeira vista uma fisionomia familiar, de tempos idos. Sim o misero ente na imunda cama tinha sido colega de trabalho de seu pai, bem uns vinte anos atrás. Sim; lembrava-se de como seu progenitor e o sr. Alvaro (demos-lhe este nome) discutiam acalradamente, quase brigando por causa da compra de uma residência por intermédio do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Certa ocasião, o sr. Alvaro chamou a seu pai de imprudente, pouco zeloso pelo futuro da família, por não querer adquirir uma casa a prestações, aproveitando os bons ofícios do Instituto. Entretanto, a tempestade amainou. O sr. Alvaro, pai previdente, adquiriu um belo prédio e trabalhava dia e noite a fim de cumprir as pesadas prestações mensais. Era duro, muita lá deixava uma casa para os filhos. Valla a pena do supremo sacrifício, ignorando todo e qualquer divertimento, restringindo mesmo as refeições ao mínimo possível. Em primeiro lugar, a casa! Os anos correram. Os filhos cresceram. Vieram os primeiros sinais da terrível doença pulmonar, provocada pelo excessivo trabalho e a continuada subnutrição. Os filhos, mal saídos do grupo, tiveram que ajudar o pai doente, executando trabalhos inadequados à sua idade. As prestações, porém, foram pagas religiosamente nos dias de vencimento. Mas com que sacrifício tremendo! Quando, então, chegou a solenidade do último pagamento, a emoção causara o colapso total do sacrificando chefe de família. E a assistência fora chamada. ... Isso passou pela mente do jovem médico. Também seu pai fora operário, trabalhara dia e noite para dar

conta do seu recado. Entretanto, bem avisado, tomara rumo diferente. E raciocinou bem. Em vez de se escravizar por uma longa existência às pesadas prestações de um belo prédio do Instituto, preferira alimentar melhor a família e inverter nos estudos dos dois filhos o pouco capital que suas mãos calçadas arrancavam à burra do patrão. Verdade que, já cursando a Faculdade, eles tiveram que trabalhar também para ajudar o custeio dos estudos. Entretanto, robustos e bem alimentados, com mentalidade mais elevada, o trabalho lhes era mais grato. E chegou o dia da colação de grau, o qual se repetira no ano seguinte. Um se formara advogado, outro médico. E em dois anos de labuta entusiasta, já conseguiram os dois irmãos reunir o suficiente para presentear seus pais com um lindo bangalô. E outras aquisições semelhantes seguiram-se em intervalos cada vez menores. ... Cumprida sua missão, retirara-se o médico, sem se dar a ver, e como na família é o chefe da casa, que, com mais experiência de vida e maior visão, traça as diretrizes para sua reia, também os homens que o voto do povo ou um golpe de Estado colocou à frente do país, têm por obrigação zelar pelo bem-estar e contínuo progresso dos seus compatriotas. Não é uma centena de nababos elegantes que torcem um povo forte e soberano. São os milhões de anônimos do campo e da cidade. São estes a última instância da independência de uma nação. Ignorantes, mal alimentados, de pouso incerto e anti-higiénico, que valor físico ou moral podem apresentar? O que mais reconforta o indivíduo após um dia de árdua labuta é o seu lar. Quanto o têm digno da espécie humana? Este é o fator principal para a virilização de uma raça. O Instituto, se for guiado com patriotismo e honestidade, pode e deve resolver esta premente questão. Em vez de construir palacetes luxuosos, os quais custam uma fortuna e que só mesmo gerentes ou diretores de estabelecimentos fabris ou comerciais (os quais, pela natureza de seus ordenados e gratificações muito bem podem pagar um aluguel relativo e custear os estudos dos filhos sem pestanejar) podem adquirir, edifique ele bairros novos de prédios de 3 ou 4 andares para alugar os apartamentos à vasta massa obreira. A par disso, seu patrimônio irá avolumando-se com o correr dos anos. Não conceda empréstimos a comerciantes ou industriais, alheios aos fins da instituição. Para malabarismos comerciais existem os bancos. O dinheiro que porventura sobrar deve ser aplicado, em primeiro lugar, em construções lógicas, sem luxo, sem o intuito de fazer cartaz para inglês ver. Só assim será lançado o fundamento para a elevação do nível de vida do povo em geral. Este, já vítima dos aproveitadores de toda sorte, olha o futuro com verdadeira apreensão. Se come um pouco melhor, não se veste. Enroutando-se mais ou menos, deixa de alimentar-se adequadamente. O problema da habitação, entretanto, o esmagado. Só a preocupação com arranjar casa condigna, de que manelra pagar o aluguel, consome grande parte de sua energia, conduzindo-o inevitavelmente ao consultório médico e, de volta para casa, à farmácia. E um desgraçado, que à custa da saúde e do estudo dos filhos compra um prédio nestas condições, que fortuna pode legar com todos esses tremendos sacrificios? Morre o miserável e a casa é vendida para a partilha entre os herdeiros e mais dois socios infalíveis: o Estado e o advogado. E sobram uns contêcos para cada um, após vinte anos de trevas e penúria. E a vida sem poesia continua para os espoliados da sorte. ... Não deve continuar assim! O Instituto, que construa apartamentos de varios tipos para alugá-los aos associados a preços módicos, sem intuítos lucrativos, e terá lançada a semente para a tão discutida elevação do padrão de vida da população nacional. O homem do povo, sem o arrasante problema da habitação, poderá cuidar melhor da família, alimentando corpo e alma dos seus descendentes. O capital produzido pela calma e revolução podem raspar do mapa cidades inteiras, tornando os proprietários de casas mendigos. A saúde e o saber, entretanto, só a morte pode aniquilar. E morto o indivíduo, de nada lhe valem as mais nababescas residências.

FREDERICO ADENSOHN

TEM NOVA DIRETORIA o Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Cerveja e Bebidas em Geral de Ribeirão Preto

Em data de 21 de Julho p. p. foi empossada a nova Diretoria do SINDICATO acima, que ficou assim constituida:

DIRETORIA: Presidente, Cyrillo dos Santos Dias; Secretário, Elyzeu Zamariolli; Tesoureiro, Milton Gonçalves.

SUPLENTEs: Antonio Neri, José Velloni e José Delibo.

CONSELHO FISCAL: Adriano Donaires Bayan, Olavo de Carvalho e Joaquim da Silva Martello.

SUPLENTEs: Adelio Mossim, Targino Ozorio e Vicente Coccio.

A novel Diretoria, formulamos os nossos melhores votos de prosperidade.

ANIVERSARIOS

Festejou, no dia 1.º de setembro, a passagem de sua data natalícia o inteligente menino Cid, filho do dr. Aniz Simão, abalizado clínico nesta Capital e de sua exma. esposa, sra. Yolanda Simão.

Ao Cid e seus dignos pais, os nossos sinceros cumprimentos e votos de felicidades.

Transcorreu no dia 20 de julho último, o aniversário natalício do jovem companheiro Romeu Del Nero, auxiliar das oficinas do "Diário da Noite". Nossas felicitações.

Festejaram mais um aniversário, nos dias 17 e 19 de julho último, respectivamente, a menina Maria Inez e o menino Paulo Francisco, sobrinhos do companheiro Romeu Del Nero.

Fez anos no dia 17 do corrente, a sra. Maria Antonia Mariz, progenitora da nossa associada Maria Antonia Garcia, da firma Irmãos Bignardi. Os nossos votos de felicidade.

Festejou mais um aniversário natalício, no dia 2 do corrente, o companheiro Nelson Laporta, dedicado auxiliar das oficinas do brilhante matutino "Jornal de S. Paulo". Bastante estimado por seus companheiros de trabalho, o aniversariante recebeu numerosas felicitações, às quais juntamos as nossas.

"PROGRESSO"

Está circulando o primeiro número do boletim mensal "Progresso", órgão do Gremio Esportivo "Henrique Scheliga", integrado pelos companheiros da Tipografia Progresso, uma das corporações mais ativas e conscientes do nosso sindicato.

Pequeno no tamanho, mas grande no conteúdo, o porta-voz da corporação do Scheliga, apresenta-se bem cuidado e com seções variadas, todas elas de real interesse e sob aspecto dos mais atraentes. Agradecendo o envio do primeiro número, nada mais temos a desejar ao novel colega, senão que faça jus ao seu nome em escala cada vez mais crescente.

MOVIMENTO DA BIBLIOTÉCA

Durante o mês de julho último foram retirados da Biblioteca 75 livros, conforme discriminação abaixo:

Romances	48
Histórias	1
Contos	2
Política	10
Educação	2
Novela	3
Economia	2
Didática	2
Biografia	3
Pedagogia	2
Crônica	1
Literatura	4

Pedimos aos companheiros a finessa de entregarem os livros que foram retirados e que já estão a mais de 15 dias em seu poder.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE COLOCAÇÕES

Este Departamento, durante o mês de julho findo, registrou a colocação de companheiros em vários estabelecimentos desta Capital, conforme relação abaixo:

Impressores minervistas	2
Impressor cilindrista	3
Maq. máquina plana	2
Moças bloquistas	3
Aprendizes	3
Minervistas	3

Aos companheiros associados a Diretoria do Sindicato solicita que lhe comuniquem, com urgência, as vagas que se verifiquem nas oficinas onde trabalham.

As informações referentes às vagas supra mencionadas só serão fornecidas aos associados quites com os cofres sociais e na sede.

GABINETE ODONTOLÓGICO

O Gabinete Odontológico do Sindicato, sob a direção do Dr. Oscar Casemiro Fornari, registrou, durante o mês de julho p. passado, o seguinte movimento:

Extrações	83
Curativos	121
Dentaduras	5
Entubações	3
Obturações diversas	94
Limpeza bucal	2
Clientes novos	30
Em tratamento	63

Os gráficos e suas famílias serão atendidos, nos dias úteis, das 18 às 22 horas. Aos sábados e 4.as-feiras, das 14,30 às 17 horas.

Cumpra-se a lei!

Já tivemos a oportunidade de focalizar nestas colunas o verdadeiro atentado à saúde do trabalhador que representa a maioria dos estabelecimentos que exploram o ramo gráfico nesta capital.

Mal ventiladas, pessimamente iluminadas, sem vestiários, sujas e imundas, as oficinas tipográficas de São Paulo, com raríssimas exceções mais parecem calabouços infectos do que locais onde trabalham entes humanos.

O "Jornal de São Paulo", o novo órgão da imprensa paulistana, que já se impôs no conceito de todos quantos sabem avaliar o que é a imprensa livre e realmente democrática, publicou em data de 21 de julho, na bem feita seção Movimento Trabalhista que Silva Bento dirige, o seguinte artigo que, com a devida venia, transcrevemos:

HIGIENE DO TRABALHO
"Outro capítulo de nossa legislação social, muito bonito no papel, é aquele referente à higiene do trabalho. Como veremos a seguir, trata-se de matéria cuja revisão não precisará ser feita, senão em aspectos de detalhe, mas que deverá ter a devida aplicação.

Diz o art. 157 da Consolidação das Leis do Trabalho que "todos os locais de trabalho deverão ter iluminação suficiente para que o trabalho possa ser executado sem perigo de acidente para o trabalhador e sem que haja prejuízo para o seu organismo", sendo que os dispositivos seguintes entram em maiores detalhes a respeito, dizendo o art. 160, por exemplo, que "a iluminação deve ser distribuída de modo uniforme, difuso e geral, de maneira a evitar ofuscamentos (proveniente de superfícies ou unidades iluminantes que fiquem na linha de visão do trabalhador, reflexos fortes (sobretudo originados em superfícies metálicas, sendo esses reflexos mais a evitar caso venham de

baixo para cima), sombria e contrastes excessivos". Outros dispositivos prevêm ventilação artificial obrigatória sempre que a ventilação natural não preencher as condições exigidas pelo grau de conforto térmico, indispensável à boa execução do trabalho. Ainda outros dispositivos prevêm bebedouros higiênicos, proibindo-se expressamente os copos coletivos e o uso de torneiras sem proteção; um deles fala ainda na obrigatoriedade da existência de refeitório apropriado naqueles estabelecimentos em que trabalhem trezentos ou mais operários; outra exige ainda vestiários com armários individuais para que os trabalhadores possam guardar sua roupa, lavatórios e privadas na proporção de um para cada 20 trabalhadores, pisos e coberturas dos locais de trabalho devidamente impermeabilizados, etc., etc.

Como se vê, tudo que é recomendável em matéria de higiene do trabalho está devidamente previsto na legislação social em vigor no país. Apenas está faltando o fundamental: a sua execução. Ninguém ignora que os locais de trabalho da maioria das fábricas e oficinas de São Paulo estão longe de satisfazer às exigências da lei a respeito. Seus operários são obrigados a trabalhar sem a iluminação adequada, numa atmosfera muitas vezes irrespirável, sujeitos a calor excessivo quando não a umidade permanente. Quanto à água, refeições, vestiários, lavatórios e privadas — nem é bom falar!

Por todos esses motivos, o que se impõe em matéria de higiene do trabalho, não é, como dissemos de começo, a revisão da lei em vigor, mas a adoção das medidas necessárias para que ela seja fielmente cumprida pelos empregadores. E, nesse sentido, a melhor providência é a atribuição aos Sindicatos da fiscalização do cumprimento da lei. — SILVA BENTO."

NECROLOGIA

SR. ANTONIO LONGO

Aos 69 anos de idade, faleceu nesta Capital o Sr. Antonio Longo, casado com a Sra. Anunciata Longo. Deixa os seguintes filhos: Rafael, 1.º Tesoureiro do Stig; Augusto, Egídia, Ana, Albertina, Angelina, José e Vicente. Deixa também um irmão, Egídio Longo, e vários netos.

O enterro realizou-se com grande acompanhamento, tendo saído o féretro da rua Julio Cesar da Silva, n.º 80, para o cemitério da Quarta Parada.

Expressamos aqui, sinceramente, o nosso pesar pela perda que acabam de sofrer o nosso estimado companheiro Rafael Longo e sua exma. família.

NOVOS SOCIOS

No periodo compreendido de maio a julho do corrente ano, ingressaram em nosso Sindicato 487 novos sócios contribuintes. O STIG, nestes últimos meses tem tido mais vida, pois que, na sede social verificamos com grande satisfação mais frequencia de gráficos e maior movimento. Tudo nos indica que num futuro próximo a corporação estará organizada, totalmente.

A Diretoria espera, no entanto, que todos os gráficos cumpram seu dever: prestigiando o STIG, sindicalizando-se imediatamente.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Este Departamento, no curso do mês último, concedeu aos associados e suas famílias 145 consultas, as quais foram distribuídas do seguinte modo:

Clínica geral	117
Oculista	17
Péle	4
Nariz, garganta e ouvido	7

Tótal .. 145

MOVIMENTO CLÍNICO DO DR. ANIZ SIMÃO

Consultas	97
Curativos	2
Entubações duodenais	2
Determinação de tempo de coagulação do sangue	1
Exames de urina completos	2
Dosagem de glicose na urina	5
Aplicações de 1914	6
Injeções na veia	25
Injeções intramusculares	20
Chamados a domicilio	8

SR. LUIZ DA SILVA

Faleceu no dia 29 de agosto último, o companheiro Luiz da Silva, deixando os filhos: Adelaide, casada com o Sr. Mariano Lopes; Desiderio, Luiz, Domingos, Osvaldo, Natalina, Ovidio e Lidia. Deixa também oito irmãos, entre eles o companheiro Paulo da Silva, da corporação da Comp. Lito-Ferreira Pinto.

Luiz da Silva, que foi por várias vezes representante do nosso Sindicato, nos diversos estabelecimentos em que trabalhava, pelas suas qualidades de coração, era muito estimado entre os seus colegas e amigos.

O enterro realizou-se no cemitério da Quarta Parada, com grande acompanhamento, tendo o féretro saído da rua da Moóca, 3.513.

A família enlutada, apresentamos os nossos votos de pesar.

MARIO BEVILACQUA

Faleceu no dia 25 de julho p. passado, nesta Capital, o companheiro Mario Bevilacqua, auxiliar da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, deixando viúva a Sra. Amélia Bevilacqua e um filho menor, Mario.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. CONCETA CHIARAVELLOTTI

Faleceu no dia 9 de agosto último, nesta Capital, a Sra. Conceta Chiaravellotti, viúva do Sr. Domingos Chiaravellotti e progenitora do companheiro Horácio Chiaravellotti, do estabelecimento gráfico A. P. de Andrade.

Expressamos aqui, sinceramente, o nosso pesar pela perda que vem de sofrer o companheiro Horácio Chiaravellotti.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

(Edifício Próprio)
Sede social: Rua da Figueira, 233
Telefone: 3-1892

A secretaria atende aos interessados todos os dias úteis, das 8 às 11 — das 13 às 18 e das 20 às 22 horas

A Diretoria reúne-se às quartas-feiras, às 20 horas

Gabinete Dentário — Todos os dias úteis, das 18 às 22 horas, exceto às quartas-feiras e sábados: das 14,30 às 17 horas

EXPEDIENTE

"O TRABALHADOR GRÁFICO"

Boletim mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, registrado sob o n.º 1.824
Redação: Rua da Figueira, 233
Telefone: 3-1892

A direção d'O TRABALHADOR GRÁFICO não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, que têm ampla liberdade, em seus artigos assinados.

Toda colaboração deverá ser enviada à redação e devidamente assinada, mesmo que seja pedida a publicação sob pseudônimo.

Sugestões

Dr. Aniz Simão

Transcorreu no dia 23 de Agosto, mais um feliz aniversário do dr. Aniz Simão, ilustre clínico, che-



fe do Departamento Médico do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas.

O aniversariante, cavalheiro possuidor de incomuns predicados de espirito e coração, é digno da estima e admiração que lhe devota toda a corporação gráfica, em virtude da cativante bondade que sempre dispensou aos componentes da nossa organização de classe.

O TRABALHADOR GRÁFICO, que também é um dos admiradores do dr. Aniz Simão, quis, nesta sincera homenagem, publicar o seu clichê, embora sabendo que ferimos a sua reconhecida modestia.

Ao distinto aniversariante, embora um pouco tarde, as nossas efusivas felicitações.

VELHO LINGÃO

Nobre gesto do interventor Fernando Costa

E' com o maior prazer que registamos em nossas colunas o gesto altamente simpático que acaba de patentear para com o nosso sindicato o exmo sr. Fernando Costa, digno interventor federal em nosso Estado.

Em audiência especial concedida à diretoria do Stig, S. Excia. teve por bem deferir o pedido que lhe foi apresentado no sentido de que fosse concedida isenção do imposto sobre transmissão "inter-vivos" na aquisição do prédio onde se acha instalada nossa sede social.

O TRABALHADOR GRÁFICO, dando publicidade à nobre atitude do Sr. Fernando Costa, nada mais faz do que praticar um ato de justiça para quem, como S. Excia., sabe demonstrar de forma tão elevada os seus sentimentos de solidariedade e simpatia para com aqueles que colaboram com o esforço do seu braço para a grandeza e progresso do Brasil.

BALANCETE FINANCEIRO

Periodo de Janeiro a Junho de 1945

RECEITA

Renda Tributaria		
111 Imposto Sindical	218.964,70	
Renda Social		
121 Mensalidades	32.485,00	
122 Carteiras Sociais	3.290,00	35.775,00
Renda Patrimonial		
134 Juros de Depósitos:		
Banco do Brasil S/A.	835,80	
Banco Noroeste do Estado de S. Paulo	11,30	847,10
Total das rendas		255.586,80
Mobilização de Capitais		
Depósitos:		
332 Depósitos Bancários:		
Banco do Brasil S/A. — C/ Imposto Sindical	204.005,20	
Banco Nacional da Cidade de S. Paulo S. A. — C/ Imposto Sindical	45,50	204.050,70
Total		459.637,50
Saldo do exercício anterior		35.689,70
Total geral		495.327,20

DESPESA

Administração Geral		
212 Departamentos	11.860,00	
213 Serviços	1.176,00	
214 Edifício (Conservação)	955,30	
219 Diversas Despesas	22.165,50	36.156,80
Contribuições Regulamentares		
221 Fundo Social Sindical	43.793,30	
Assistência Social		
231 Assistência Médica	13.773,90	
232 Assistência Hospitalar	2.981,00	
233 Assistência Dentária	9.135,30	
235 Assistência Judiciária	3.900,00	
237 Auxílios Diversos	1.320,00	31.110,20
Despesas Extraordinárias		
261 Restituições	225,00	
Total do custeio		111.285,30
Aplicação de Capitais		
311 Bens Imóveis		
Aquisições	576,10	
Realizável:		
322 Carteiras Sociais	928,80	
Disponibilidades:		
324 Devedores Diversos	7.373,30	
Depósitos:		
332 Depósitos Bancários		
Banco do Brasil S/A. — C/ Imposto Sindical	220.258,50	
Banco Noroeste do Est. São Paulo S. A. — C/ Imposto Sindical	11,30	220.269,80
Exigibilidades:		
421 Credores Diversos	140.000,00	
Total		480.433,30
Saldo que passa para Julho 1945		14.893,90
Total geral		495.327,20

São Paulo, 30 de Junho de 1945

Germano P. O. Bothmann — Presidente
Moacir Duarte Garrido — Tesoureiro
Alberto Iannicelli — Guarda-livros, Registro 18.001

VISTO: — Conselho Fiscal:

João Palmiro Baffa
Alberto Nani
Adolpho Fernandes

Bem-vindos à Pátria agradecida

(Especial para "O TRABALHADOR GRÁFICO")

Saudemos essa bandeira,
que garbosa se avizinha,
pois conduziu altaneira,
em paragem estrangeira,
o nosso herói — o Pracinha.

Lá, nosso altivo soldado,
em luta tenaz, o bravo,
não quis que fosse insultado
seu país idolatrado,
que não sêbe ser escravo!

Da luta feroz, renhida,
na qual se cobriu de gloria,
junto ao peito como a vida,
trouxe um V que consolida,
do mundo todo a Vitória!

LINO GUEDES

...E se os vivos compreendessem!

Desde os primeiros átomos de sua vida o operário errou.

Ai involuntariamente. Depois continuou errando, ora por força das circunstâncias, ora por cabeçadurismo, tudo isso encampado voluntariamente, ou melhor e paradoxalmente, por falta de vontade própria.

Involuntariamente primeiro, porque não pôde ver, através os opacos fios da vida que lhe penetrava no corpo, a denunciadora ausência, em seu berço inicial, de acorinados e servos, sedas e bibelôs e não pôde repudiar assim a insuficiência monetária dos seus inconcentes precursores.

E assim gatinhou na miséria e caminhou cambaleando nas necessidades, até atingir a idade onde a revolta teria encontrado forças físicas as necessárias para o empreendimento útil à sua existência.

Mas faltaram-lhe então as forças morais. O polvo "engrenageado" da indústria já tinha cumprido o seu trabalho. Seus dentes de aço tinham-no já devidamente triturado, preparando-o assim, numa argamassa de propriedade ativa nos tentáculos da capitalização alheia, para a escravidão completa, concientemente submissa e sem solução de continuidade.

Mas a revolta, ou mais pacata-

mente, a oposição ainda poderia florescer desse conglomerado de mazelas em cujo monturo se inverteira o ser do operário. Entretanto, o comodismo, a apatia mental, devidamente endossados em outros vícios adquiridos e congêntos, deixaram-no, ao operário, completamente vencido para o resto dos seus míseros dias, feito um autômato, afeitado unicamente ao correr do relógio e ao bater do martelo.

Ainda assim, porém, sacudindo o pesado manto da ignorância, a salvação poderia ter chegado. Infelizmente já enroscado nas malhas do matrimônio, e seguramente alfinetado em suas dobras por peneiras de filhos, estacuada sua área de movimentação por credores de todos os naipes, alicerçada sua posição por uma quimérica legislação, como o namorado platônico, à espera da voz da Esperança, do assopro vital, da gota de orvalho, tal tênue muda de hortaliça, à espera do benfazejo regador em dias de estio, que para ele, o operário, é estio de toda uma existência.

O erro é antiquíssimo, como antigos são os homens! Os seus pesares e afãs vem de longe, como longe vão as águas do dilúvio!

E' preciso retroceder, já que um segundo dilúvio parece não estar disposto a turvar suas águas com a podridão do gênero humano. Mas o operário persiste em olhar para a frente, de um modo obtuso. Uma inata catarata cerebral veda-lhe a visão e da pequena fenda donde ainda pode ter um vislumbre de lucidez, somente lhe é permitido ver por uma banda: hoje o feijão está caro e amanhã estará majorado, portanto preciso pedir um aumento de ordenado, mesmo porque a carne também está cara e amanhã o estará mais, assim como o pão, o leite, etc.

Mas não seria mais fácil, mais racional, mais cômodo e, principalmente, mais humano, fazê-lo ficar, ao feijão, onde está?

Pagava o operário como sua contribuição a outra casta que lhe permite a vida, alguns anos atrás, — e todos os "anos atrás" tem sido assim, — digamos 100: Como tudo tende para elevação, era lógico que esses 100 fossem para quinhentos. Remedio: pedir aumento de ordenado...

— Vem cá, meu inocente! Senta-te aqui, ao pé de mim, sobre a relva que noutras casas é veludo, e escuta. Quem aumentou o teu feijão, quem reduziu a carne, de vaca ou de boi, a artífice... de fila, quem fez do pão travesseiro para as suas noites de insônia, quem reduziu tua casa a "chupim" dos teus salários, quem, por fim, te fará mercenário da moral, é justamente aquele a quem você dirige seus rogos para o aumento do custo da tua "mercenarização"! Não preciso ser mais explícito, pois você, operário, só é obtuso quando vara o portão fabril. E' preciso retroceder, meu apático colega, voltar aos ordenados antigos, talvez, mas ao bom tempo em que um aumento de ordenado para cada seis meses vinha satisfazer as tuas simples ambições.

Deixemos, portanto, de sermos os errados de sempre e tratemos de triar o conveniente caminho: nada mais de pedir aumento de salários — mantenhamos ou façamos manter os preços dos gêneros úteis na base de ontem — nada de trabalhar, como está acontecendo, em duas, três, e até quatro casas — mantenhamos a lei de oferta e procura — enfim, em vez de aumentos, difíceis de obter, rebaixemos tudo...

L. LENZI

"O MÉDICO QUE SALVOU DUAS ALMAS"

Sob o título acima, o companheiro Antonio Garcia pede-nos a publicação do seguinte:

"São Paulo, Agosto de 1945. Prezados companheiros, diretores do STIG, Saudações. Venho por meio desta, pedir à digníssima diretoria, por intermédio do nosso jornal tornar público o nosso agradecimento — meu e de minha esposa — ao Sr. Dr. Aniz Simão, êsse distinto médico que tanto fez por mim e por minha esposa, que já estava desenganada por vários médicos e êle a salvou, tanto a ela como ao sêr que trazia no ventre..

Desde já fico muito grato. Am.º Att.º Obr.º Antonio Garcia".

DE PARABENS OS GRÁFICOS DE BELO HORIZONTE

Os gráficos da Capital mineira, como resultado do movimento pacífico que empreenderam, levado a efeito pelo nosso co-irmão de Belo Horizonte, acabam de conseguir um aumento de 50% em seus salários.

Os graficos santistas

celebraram, condignamente, o 14.º aniversário de fundação de sua organização de classe

Nos amplos salões da Sociedade Humanitária dos Enpregados no Comércio de Santos, no dia 5 de agosto último, o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de Santos, promoveu um grandioso festival em comemoração à passagem de seu 14.º aniversário de fundação e, ao mesmo tempo, prestou significativa homenagem aos dois gráficos, "pracinhas" que integraram as gloriosas Forças Expedicionárias Brasileiras.

Às 16 horas, o sr. Alfredo S. Coelho, presidente do STIG, proclamou iniciada a Sessão Solene. Em seguida, chamou para formarem a mesa, os representantes das autoridades civis e militares, de várias organizações sindicais e os dois gráficos, soldados da FEB. A mesa foi formada sob prolongados aplausos da grande assistência. Vários oradores usaram da palavra e todos felicitaram o STIG por ter vencido mais uma etapa eficiente na longa e árdua caminhada de sua movimentada e heróica existência, sempre vigilante na defesa dos interesses da valorosa corporação gráfica da vizinha cidade praiana. E, também, enalteciram, com voz firme e cheia de calor, a ativa participação daqueles companheiros que com sacrifício e bravura lutaram nos campos de batalha da Itália, ao lado das Nações Uni-

das contra as abomináveis forças do mal, representadas pela sanguinária trilogia nazi-fascista e conquistando, assim, a liberdade e a paz para todos os povos do universo.

Após, foram entregues aos dois "pracinhas" alguns mimos — lembranças e expressão de gratidão da corporação gráfica santista. Nesse momento, rompe o silêncio fortes vivas e uma torrente imensa de palmas aos dois bravos heróis da FEB. Findou deste modo a inesquecível sessão solene e passou-se à segunda parte do programa: um grandioso baile que se prolongou até às 24 horas.

Assim, num ambiente sadio e proletário, repleto de alegria, a bela festa dos companheiros santistas, a todos agradou inteiramente.

O nosso Sindicato, que foi representado por uma delegação composta dos companheiros Armando Carminhoto, Angelo Claudio Brancato, João Furlan, Francisco Almagro e Paulino Humberto De Fazio, por intermédio do TRABALHADOR GRÁFICO, agradece a maneira como foram tratados os seus representantes e felicita os dirigentes da nossa prezada co-irmã, formulando votos para que progrida, cada vez mais e continue honrando as suas gloriosas tradições.

INCOMPREENSIVEL EGOISMO

Com este título publicou o nosso órgão, no seu último numero, um artigo assinado por Paulo de Moraes, que é o que melhor tenho visto sobre o assunto.

Este nosso companheiro retrata, duma maneira mais feliz possível, a atitude dos nossos colegas de corporação refratários ao Sindicato.

Nada teria de acrescentar ao publicado, mas além de vir aplaudir tão feliz artigo também desejo dizer algumas palavras embora nada seja de novo.

É incompreensível o que se passa com certos colegas que se obstinam em não querer enfileirar conosco na defesa da nossa dignidade e interesses.

Ainda se isto se passasse com jovens, inexperientes da vida e com a sua atenção desviada para assuntos próprios da sua idade, se explicaria; mas vemos homens feitos, alguns até já ultrapassando o meio século, é o cúmulo!

Mas afinal qual é o motivo dessa renitência? É, porventura, o lado financeiro? Impossível! pois por maiores dificuldades que passemos, e são bem grandes, não são cinco cruzeiros mensais que vão alterar a nossa penosa situação. Além, disso não estamos nós continuamente sujeitos à perda de dias de trabalho, muitas vezes por mero capricho do empregador ou seus prepostos, e nós não passamos?

Além disso, como muito bem friza o artigo a que me refiro, as vantagens oferecidas, além das sindicais, compensam de sobra a quota a pagar.

Quanto se paga hoje em qualquer associação beneficente? O mínimo é o dobro que nós pagamos para o nosso sindicato! Será por uma questão ideológica? Não! porque o sindicato é, por assim dizer, um território neutro onde cabem todos sejam quais forem seus ideais, sua nacionalidade e a sua raça pois que ali, brasileiros e estrangeiros, têm os mesmos direitos!

Qual então o motivo? Mesquinhez? Talvez este seja o termo próprio, pois que por vezes ouvimos comentários dos alheios ao sindicato que vão desde a infâmia à imbecilidade, sem passar pela infantilidade pois que alguns já são bem "grandinhos" para isso...

Ha, por exemplo, o "argumento" a que se refere o artigo: "se há os sindicatos que trabalham por todos e os sindicalizados que se mexam".

Ainda agora a relativa melhoria que conseguimos na nossa situação a quem se deve? Ao sindicato e à boa-vontade da sua atual diretoria e se mais não conseguimos, foi porque, como nos disse o nosso digno presidente Bothman, numa reunião do quadro a que pertencemos, não temos uma organização mais forte.

E há os egoístas, infelizes parasitas que vegetam sugando os esforços dos outros que diante destes fatos, não se envergonham do triste papel que fazem e se resolvem, a fazer papeis de homem!

Não! É necessário que para esses renitentes se tome uma medida que os faça, compreender que estão fora do convívio dos seus companheiros conscientes. Não foi com doçuras que se conseguiu abater o nazi-fascismo e para grandes males grandes remédios...

E para terminar desejo também aplaudir o apelo que o companheiro que assina com o pseudônimo de "Bate-Estaca" (creio que não é nome, mas como há cada, um por aí afóra...) faz sobre o assunto.

E assim cada um vai fazendo o que pode sobre tão premente caso. Eu fiz o que pude, agora vamos ver se O TRABALHADOR GRÁFICO me tolera...

Gelulio Meira

Carlos Reis de Castro

Somente com liberdade

OS SINDICATOS PREENCHERÃO SUAS ALTAS E NOBRES FINALIDADES

Os trabalhadores necessitam organizar-se dentro de suas entidades de classe.

Há três lustros que desapareceram em nosso país todas as possibilidades de arregimentar, orientar e educar os trabalhadores num regime de ampla liberdade sindical. Os sistemas compressores que prevaleceram e prevalecem ainda, e aos quais estão sujeitas as organizações sindicais, as privam da cooperação espontânea dos chamados operários esclarecidos, esses que gozam de confiança e indiscutível prestígio das massas trabalhadoras, como consequência de um passado de luta, todo pontilhado de intenso trabalho, retidão e, sobretudo, honestidade, na defesa constante de todos os direitos da classe operária.

Este fato como outros são do conhecimento de todos. E tem influido, sem duvida, profundamente, no ânimo da totalidade dos homens que trabalham para que se mantivessem, completamente, afastados e indiferentes à sorte de seus Sindicatos, bem como, de seus mais urgentes problemas.

Com o decorrer do tempo, de trinta para cá, pudemos presenciar inúmeras vezes que os Sindicatos, por um triz, não sucumbiram por falta de apoio moral e material de seus numerosos componentes.

Claro é, que os Sindicatos sujeitos ao controle e fiscalização do Ministério do Trabalho e submetidos por força da Lei de Sindicalização, a qual lhes tolheu toda liberdade manietou todos os seus

movimentos, tornando-os ineficientes, portanto, incapazes de defender de modo justo e preciso, os mais comensuráveis interesses de suas respectivas corporações, estiveram, também, impossibilitados de reunir e educar os trabalhadores, livremente, no sentido de esclarece-los e capacitá-los a pugnar, de modo pacífico, por melhores condições de vida, de saúde de trabalho.

Todavia, é mister reconhecer que os Sindicatos preencherão suas altas e nobres finalidades, somente quando atuarem com ampla e plena liberdade de ação.

É verdade que para gozar e usar a liberdade que pedimos e almejamos, necessitamos, antes de tudo, que no país seja instituído o regime democrático e que a democracia seja praticada e não somente propagada.

Ora, para essa condição essencial para a vida dos homens e de suas organizações, urge, sem perda de tempo, que os trabalhadores em geral se convençam e se decidam a cerrar fileiras em torno de seus Sindicatos de classe, elegendo, livremente, as suas direções, prestigiando-as e com elas cooperando na solução de todos os problemas que dizem respeito às suas respectivas corporações.

Mas, para conseguirmos o que desejamos, sem vacilações e sem receio, devemos pleitear e lutar pela liberdade sindical, com a qual daremos mais vida e mais força aos nossos inexpressivos Sindicatos.

P. H. de Fazio

O INIMIGO N.º 1

No rol dos materiais tóxicos, suscetíveis de causar danos ao organismo humano, por efeito de intoxicação está classificado em primeiro lugar, o chumbo.

É, portanto o nosso inimigo numero 1.

A Medicina, se não me engano cognomina de "Doença de Saturno" aos variados síndromas apresentados pelos envenenados por esse tóxico.

Cegueira, glaucomas, retardamento das funções dos órgãos locomotores, com reflexos nas áreas auditiva e sensitiva, ataxias e um sem numero de males de diagnóstico difícil, são atribuídos à intoxicação pelo chumbo.

Hoje em dia, a moderna tipografia utiliza intensamente linótipos e rotativas e é sabido que tais máquinas mantem fundição permanente de chumbo fazendo parte integrante das mesmas.

Dir-se-á que, assim sendo, será

MOACIR GARRIDO



Com o falecimento de Moacir Garrido, ocorrido no dia 26 de agosto, perde a corporação gráfica de São Paulo um dos elementos mais dedicados e sinceros à defesa dos interesses e reivindicações de nossa organização de classe.

Modesto em extremo, avesso a tudo que representasse exibicionismo inútil, era Moacir Garrido o protótipo do companheiro bom e leal, sempre pronto a sacrificar-se em prol do interesse coletivo, não trubeando jamais em abandonar conveniências pessoais quando estava em jogo a causa dos demais.

Essas qualidades o tornaram credor da estima e consideração de todos quantos tiveram a oportunidade de o conhecer, mui especialmente no seio de nossa corporação, onde desempenhava com o seu proverbial zelo, o cargo de 1.º tesoureiro.

Deixa viúva a Sofia D. Garrido e dois filhos menores: Clodoaldo e Odete, aos quais "O TRABALHADOR GRÁFICO" apresenta as mais sentidas condolências.

impossível ou difícil evitar os riscos impostos pelo tóxico à saúde dos que vivem nas tipografias. Não é tanto assim, porém, desde que medidas de precaução sejam adotadas.

Sabemos, por exemplo, que o tóxico desprendido da combustão do chumbo e antimonio, é um gás mais pesado do que o ar e que, nessas condições ao contrario da lenha, carvão e outros materiais, a sua condensação não se verifica na parte superior da atmosfera, mas ao nível do solo, rastejando em densas camadas a 1 metro e pouco. Quanto mais umido e poroso for o solo maior é o poder de condensação e mais difícil será a sua dispersão.

Partindo desses conhecimentos, é fácil avaliar o perigo a que se acham expostos todos aqueles que por força do proprio mistér, são obrigados a permanecerem em ambientes tão saturados.

Fechados em plena zona de combustão, absorvem seguramente 100% do tóxico, e quando são surpreendidos, no decorrer dos tempos por molestias decorrentes da intoxicação pelo chumbo, ignoram geralmente a sua causa, procurando buscar em outras fontes a origem dos seus males.

Não é aconselhável a montagem do maquinário em grupo, massivo, porque dará ensejo à formação de núcleos compactos de gases em combustão, oriundos da fundição em conjunto.

A montagem em linha (fileiras contínuas) em sentido de profundidade ou em semi-círculos permite a evasão e melhor distribuição dos gases, descongestionando e saneando o ambiente.

A parte desses requisitos práticos, impõe-se como solução ideal a instalação em oficinas que fundem chumbo, de aparelhos de sucção e renovação de ar automáticos, tão em uso nos ambientes em que predominam a poeira ou emanações deletérias tóxicas.

Evidentemente, a boa higiene e ventilação, muito concorrem para contornar as falhas de instalações antigas e inadequadas até quando seja possível adotar-se melhores e mais eficientes meios de garantir a saúde dos que trabalham nas oficinas de tipografia.

Não é sem razão que o gráfico não raro fica mais velho e alquebrado em menos tempo que o seu colega do comércio e de outras profissões. Não é para menos.

Cap. Italo Landucci

Festejou no dia 11 do mês de Julho mais um aniversário natalício o Capitão Italo Landucci, ora respondendo pela Diretoria da Organização do Trabalho, da Delegacia do Trabalho, Industria e Comercio.

O aniversariante, que sem dúvida é uma das figuras simpáticas, dentre os funcionários da referida Delegacia, onde por seu cavalheirismo, sua bondade e seu grande valor administrativo, soube imprimir à Diretoria que dirige uma orientação segura, bastando atentar para o Serviço de Identificação Profissional (S. I. P.) onde diariamente são atendidas 400 a 500 pessoas.

S. s., foi alvo, por parte de seus colegas duma justa homenagem de simpatia e apreço, à cuja homenagem, realizada em seu gabinete de trabalho, artisticamente ornamentado, associaram-se todos os funcionários da Delegacia. Saudando o aniversariante, em nome de seus amigos do Ministério do Trabalho, falou o sr. Oswaldo Richtmann, que expressou o contentamento de todos os amigos pela expressiva efeméride.

O Cap. Italo Landucci, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem.

O TRABALHADOR GRÁFICO, cumprimenta o Cap. Italo Landucci pelo transcurso da grata

"NOTÍCIAS GRÁFICAS"

Recebemos o boletim "Notícias Gráficas", editado pelo Comitê Democrático dos Trabalhadores Gráficos, do Rio de Janeiro, porta-voz autorizado, atento aos reclamos e necessidades da classe a que pertence.

Enviamos as nossas felicitações aos companheiros do Rio de Janeiro, pelo feliz aparecimento de "Notícias Gráficas".

efeméride e aproveira o ensejo para agradecer-lhe, em nome do Sindicato, todas as atenções de que tem sido alvo, quando na defesa dos seus associados.

JOSE' CAMPOS

Uma grande mágoa vai nesta casa. E' que faleceu, no dia 12 do corrente, o bondoso companheiro José Campos, que vinha exercendo, com critério e competência, o cargo de diretor do Departamento Beneficente do Stig, após haver ocupado elevados postos na direção do nosso organismo sindical.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas deve-lhe inesti-



máveis serviços. O seu trabalho desinteressado pelo progresso da nossa organização de classe, foi sempre aplaudido por todos os associados, sendo o seu nome pronunciado com respeito e simpatia. Eis porque nos era preciosíssima esta vida, que a morte cortou de um golpe tão rude e inesperado.

José Campos, que desapareceu aos 45 anos de idade, era chefe da seção de Fotostática da Metalúrgica Matarazzo e era casado com a sra. Ressureição Seminal Campos, deixando dois filhos: Cipriano, jovem expedicionário, recém-chegado dos campos de batalha da Europa e srta. Juane.

O seu sepultamento realizou-se no dia seguinte, comparecendo aos funerais grande número de pessoas, amigos e companheiros, que prestavam assim as suas últimas homenagens ao saudoso extinto.

O TRABALHADOR GRÁFICO, lamentando profundamente a perda do querido companheiro, apresenta os seus votos de pesar à exnina família enlutada.